

FHC quer explicação do presidente

Zuleika de Souza/CB/18.11.05

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) disse ontem que classifica Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como "derrotável" nas eleições deste ano. Para Fernando Henrique, o atual presidente terá de dar muitas explicações no decorrer desta campanha eleitoral. "Todo mundo é derrotável. Agora, o presidente Lula tem toda uma explicação a dar ao país. Ele vai ter de voltar a temas que podem até ser desagradáveis", disse o tucano, antes de proferir palestra em São Paulo.

Segundo Fernando Henrique, os temas em debate na campanha deste ano irão abranger muito mais do que as denúncias de corrupção que atingiram o governo petista. "Não é o tema da corrupção. A este não adianta nem voltar porque todo mundo já sabe que houve muita", disse. E continuou: "É outro (tema). É porque (o governo) não fez o que prometeu." O tucano ironizou a atual administração federal, dizendo que está até contente por conta da continuidade que Lula teria dado aos programas implantados em sua gestão.

Para Fernando Henrique, o governo petista padece de falta de ousadia e inovação. "Faltou inovar, faltou enfrentar uma agenda nova. Qual é a reforma do setor trabalhista? Não apareceu. Os passos adicionais da reforma da Previdência? Nada. O que nós vamos fazer com a questão tributária? Nada." O ex-presidente tucano se disse surpreso com os avanços feitos na reforma agrária. "Mesmo na reforma agrária, que eu pensei que fosse acontecer uma inovação fantástica, estamos disputando se assentou mais ou menos do que o meu governo. O que é isso? Tem de assentar muito mais."



FERNANDO HENRIQUE VOLTOU A CRITICAR A ADMINISTRAÇÃO LULA: "FALTOU INOVAR, FALTOU ENFRENTAR UMA NOVA AGENDA. TEM DE OLHAR PARA O FUTURO"

CORREIO BRAZILIENSE

31 JAN 2006

Segundo ele, é inócua a discussão sobre quem realizou mais. "Não adianta ficar comparando com o passado. Tem de olhar para o futuro." Para o tucano, a discussão do futuro do país deve ser predominante, obviamente junto com a credibilidade dos candidatos que disputarão o Palácio do Planalto este ano. "Essas são as questões: o que estão me apresentando para o futuro e saber se confio nele (o candidato)."

A escolha

O ex-presidente defendeu que o PSDB deve definir seu candidato

à presidência da República após a escolha do nome do PMDB, prevista para o mês de março. De acordo com ele, não há razão para que os tucanos se apressem, dado que as chapas da maioria dos partidos ainda estão indefinidas. "Quem vai ser o candidato do PMDB? Ninguém sabe. Lula diz a toda hora que ainda não sabe, mas se comporta como candidato, mas diz que não. O importante é manter um clima de civilidade (dentro da sua legenda)."

Antes de proferir palestra no Instituto Social Democrata, o ex-presidente tentou, mais uma vez, afastar a idéia de que é a favor de

um dos pré-candidatos tucanos, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, ou o prefeito da capital, José Serra. "Temos, no caso da Presidência da República, excelentes candidatos, essa é a verdade", disse, tentando colocar, logo após, as qualidades de ambos em pé de igualdade. "O governador de São Paulo tem todas as qualidades, tem o apoio imenso da população, é um homem competente, provado. A mesma coisa o prefeito Serra."

Fernando Henrique admitiu que o fato de Serra ter prometido terminar o mandato na prefeitura de São Paulo não deixa

de ser uma questão a ser enfrentada. "Essa é uma questão que ele vai ter de meditar. Havendo uma vontade da população de que ele saia, e uma boa explicação, ele pode sair", disse. Sobre Alckmin, Fernando Henrique disse que "o governador de São Paulo não tem nem esse problema, é mais fácil ainda". O ex-presidente reafirmou que pesquisas de intenção de voto não dominarão o debate. "Pesquisa não ganha eleição. O que ganha eleição é o rumo, a capacidade de convencer", afirmou, avaliando, porém, que a população ainda se encontra distante do debate.